



MARIADITA

SENEPOL

JAGUARIÚNA



ENTENDA O QUE É O HABITE-SE



Habite-se, nome comum para o Certificado de Quitação do ISS (Imposto Sobre Serviços), é um documento que atesta que uma construção foi executada seguindo as normas estabelecidas pela Prefeitura. Empreendimentos novos devem ter a certidão, assim como os antigos que passaram por obras de ampliação ou reformas estruturais.

O documento habite-se serve para provar as condições de segurança de um apartamento, de uma casa ou de um empreendimento comercial. Todos que querem construir precisam apresentar o projeto ao município. A certidão é obrigatória e a falta dela pode levar a muitos prejuízos.

“Sem esse documento, a propriedade, por lei, não tem condição de ser habitada. O imóvel se torna irregular e nenhum banco aceitará fazer financiamento”.

E COMO TIRAR O HABITE-SE?

A primeira etapa de como tirar o habite-se é a realização da Declaração Tributária de Conclusão de Obra (DTCO), que em algumas cidades pode ser preenchida online no site da prefeitura. A DTCO deverá ser registrada pelo responsável pela obra ou pelo proprietário que constar no IPTU. Uma vez finalizada e homologada a declaração, já é possível dar entrada no habite-se na prefeitura da cidade.

OS DOCUMENTOS OBRIGATORIOS EM TODOS OS CASOS SÃO:

1. Declaração Tributária de Conclusão de Obra (DTCO) impressa;

2. Cópia e original do memorando, se houver (expedido pela Subprefeitura ou pelas unidades da SEHAB);

3. Cópia da planta de construção do imóvel aprovada pela prefeitura (somente no caso de alvarás);

4. No caso de demolição total, fornecer cópia do lançamento do IPTU do ano da demolição.

É importante consultar a prefeitura sobre o passo a passo para obtenção do habite-se antes de iniciar a obra. Em dezembro de 2020, o governo federal anunciou um conjunto de medidas para tornar o processo mais rápido em todo o país, com a emissão online de dispensas de alvará e habite-se para obras de baixo risco.

E QUANTO CUSTA TIRAR O HABITE-SE?

Assim como o processo varia um pouco de cidade para cidade, o valor da taxa também pode sofrer variações.

A princípio, não se fala em multa por falta de habite-se, mas imóveis que não possuem a certidão não poderiam ser habitados. Como mencionamos neste artigo, sem o habite-se o imóvel é considerado irregular, o que acarreta em rejeição das instituições financeiras em caso de financiamen-

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

to imobiliário.

Indica-se a contratação de profissionais qualificados para todo o processo, evitando assim problemas futuros.

Dr. Caius Godoy (Dr. Da

Roça), Advogado e Presidente da Comissão de Agronegócios e Assuntos Agrários da OAB Jaguariúna.

e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

ISS

Imposto sobre serviço



AGRONOTÍCIA

Mauricio Picazo Galhardo

CLIMA

A produção de feijão no Brasil terá de crescer em torno de 44% – aproximadamente 1,5 milhão de toneladas a mais do que é produzido hoje – por volta do ano 2050, para atender à demanda pelo produto. Esse incremento deverá ocorrer em um cenário adverso para as lavouras, do ponto de vista do clima, levando em conta dados estipulados a partir do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) das Nações Unidas (ONU).

VACA LOUCA

Diante da confirmação de um caso de Encefalopatia Espongiforme Bovina (mal da “vaca louca”) em um animal macho de 9 anos em uma pequena propriedade no município de Marabá (PA), o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) vem adotando todas as providências governamentais para o mercado de carnes brasileiras. Foi feito o comunicado à Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) e as amostras foram enviadas para o laboratório referência da instituição em Alberta, no Canadá, que poderá confirmar se o caso é atípico.

EMBAIXADOR

O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, recebeu o embaixador da China no Brasil, Zhu Qingqiao, em reunião realizada para prestar todos os esclarecimentos sobre o trabalho que está sendo desenvolvido pelo governo brasileiro para monitoramento do caso de Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB) confirmado em um animal no município de Marabá (PA).

CONAB

O deputado Zé Silva (SD-MG), coordenador da Comissão de Agricultura Familiar da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), apresentou à Presidência da República uma requisição de desvinculação da Companhia Na-

cional de Abastecimento (Conab) dos órgãos do governo federal e a sua transformação em Agência de Inteligência do Agro Brasileiro. Segundo o parlamentar, a Conab cumpre papel social fundamental, especialmente no suprimento de alimentos aos segmentos mais carentes da população.

MILHO

Denominada como “safrinha”, a Segunda Safra de milho no Brasil vem deixando o diminutivo de lado e se prepara para bater o seu recorde de produção, ultrapassando as 120 milhões de toneladas – número que ainda depende do desempenho da Segunda Safra, mas que correspondente a 72% da produção nacional. O dado foi apresentado na abertura da sétima temporada do projeto Mais Milho, que reuniu especialistas e autoridades do agronegócio brasileiro.

BOAS CONDIÇÕES

Segundo o monitoramento dos cultivos de verão realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), as lavouras se encontram em boas condições de desenvolvimento na safra 2022/2023, com exceção do Rio Grande do Sul, parte da Bahia e de Minas Gerais. Ainda de acordo com o estudo, a safra atual está evoluindo de forma similar ou acima da média nos principais estados produtores do país, o que indica um bom potencial produtivo das lavouras de soja e milho primeira safra.

ENTREVISTA

O secretário Antonio Junqueira foi o entrevistado da segunda edição do Jornal da Manhã, da TV Jovem Pan News. Entre os temas abordados destaque para regularização ambiental e invasões de terras ocorridas na região de Presidente Prudente na última semana. O secretário citou a lei que institui o Programa Estadual de Regularização de Terras, que autoriza o Governo do Estado a

celebrar acordos administrativos ou judiciais para a regularização fundiária em terras públicas devolutas, conhecida como Lei da Paz, que foi sancionada em julho de 2022.

FAPESP

O cotidiano da quarentena iniciada em 2020, com a chegada da COVID-19, é tema da exposição “Retratos do Confinamento”, em cartaz na Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de São Carlos (BCo-UFSCar) até 3 de março. A mostra reúne fotografias que formam uma narrativa a respeito dos pensamentos, emoções e desejos presentes na vida das pessoas. Como fruto de uma construção coletiva entre membros da comunidade UFSCar e colaboradores externos, brasileiros e estrangeiros.

PALESTRA

Biólogo do Instituto de Zootecnia (IZ-Apta), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de SP, Dr. Rodrigo Giglioti, ministrou palestra no GHTM- Global Health & Tropical Medicine no Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa, Portugal. O tema da palestra “Análise transcritômica da resistência e/ou suscetibilidade de bovinos de corte de diferentes grupos genéticos à infecção por *Babesia bovis*” apresentou dados do seu projeto de pesquisa financiado pela FAPESP. (Com informações de assessorias)

Mauricio Picazo Galhardo tem 65 anos, é jornalista

Email: mauricio.picazo.galhardo@gmail.com

AGRO CARTOON

PICAZO



FACEBOOK.COM/MAURICE.PICAZO

Genética do projeto Montana HJ, de Sergipe, evolui com apoio da associação de criadores

O projeto Montana HJ, de Hermínio José de Aguiar Menezes, proprietário da Fazenda Nova Redenção, de Malhada dos Bois (SE), avança rapidamente na seleção do gado Montana, após muitos estudos sobre o composto. O pecuarista conta com apoio da Associação Internacional de Criadores de Montana (AIC-MTN) para ter à disposição as principais tecnologias de seleção da raça. O resultado tem sido um sucesso.

“Três pilares foram decisivos para nos juntar à associação: seriedade, acurácia de dados e a genômica utilizada para atingir um nível extremamente elevado de qualidade genética do rebanho. Ficou bem claro que, com a parceria, poderíamos alcançar grandes feitos, tornando nosso gado mais competitivo e totalmente adaptado às condições de clima do Sergipe, por meio da adoção de tecnologias na se-

leção”, diz o produtor.

A genômica é uma metodologia auxiliar que contribui para a adição de acurácia à análise genética ao corrigir eventuais erros de pedigree e adicionar uma nova fonte de informação – os dados dos marcadores moleculares. São mais de 50 mil marcadores, sendo que cada um tem sua contribuição. A adição do genótipo dos animais à avaliação genética tradicional pode dobrar a acurácia da análise, fundamental para a seleção de animais jovens e sem filhos avaliados. Geneticamente, cada animal pode ter potencial maior ou menor do que os outros para transmitir genes para sua descendência, é importante conhecer esses genes e seu potencial de transmissão para acelerar o progresso genético.

“Entendemos que poderíamos obter acurácia elevada e velocidade de ganho com o uso dos

serviços oferecidos pela associação. A assessoria de grandes geneticistas da entidade também proporciona maior confiabilidade das informações geradas de cada animal, tornando mais assertiva nossa tomada de decisão”, resalta Hermínio.

A Fazenda Nova Redenção tem área de 300 hectares e rebanho total de 400 animais – incluindo, além do Montana, animais Nelore e Girolando, este parte do projeto de pecuária leiteira do criatório. A propriedade iniciou seus trabalhos na pecuária em 1987.

“Tudo começou com meu bisavô. Temos muita satisfação em idealizar um novo projeto pecuário, com uma raça muito promissora, principalmente pela qualidade genética e expectativas que a cercam. Somos muito gratos às pessoas que nos ajudaram a colocar isso em prática, como a Gabriela Giacomini, superin-

tendente técnica da AIC-MTN, e os especialistas da entidade”, completa o pecuarista.

Para Hermínio, a união dos pecuaristas, a base de dados da associação, os serviços prestados por geneticistas de renome, a possibilidade de conhecer o valor genético de seu rebanho, o acesso às tecnologias empregadas e a troca de experiências e informações com outros associados representam os principais motivos para o projeto estar de pé e fazer parte da “Família Montana”.

“O Montana HJ veio para fortalecer ainda mais a associação e contribuir com a disseminação da genética dos animais da raça. A associação trabalha para melhorar cada vez mais a seleção do gado do criatório, buscando sempre o melhoramento contínuo para contribuir com o sucesso da pecuária nacional”, diz Gabriela Giacomini.

Pesquisa desenvolve bioprocessos para a produção de ácidos orgânicos a partir de matérias-primas renováveis



Foto: Pixabay

Ácidos orgânicos têm alto valor agregado e são usados pelas indústrias alimentícias, químicas, cosméticas e farmacêuticas, além da agricultura

- Pesquisadores da Embrapa Agroenergia desenvolveram bioprocessos para produzir os ácidos láctico, cítrico, xilônico e kójico, muito utilizados nas indústrias alimentícia, química, cosmética e farmacêutica, bem como na agricultura.

- Por meio de fermentação de matérias primas renováveis, processos usam fungos e bactérias como biocatalisadores e são totalmente sustentáveis.

- Processos desenvolvidos exigem adaptações simples nas instalações industriais já existentes.

- Empresas interessadas podem participar das etapas de finalização das tecnologias para levá-las ao mercado.

A equipe de pesquisa da Embrapa Agroenergia (DF) desenvolveu bioprocessos para a produção dos ácidos láctico, cítrico, xilônico e kójico, produtos de alto valor agregado e usados pelas indústrias alimentícias, químicas, cosméticas e farmacêuticas, além da agricultura. A produção desses ácidos pode ser feita a partir das rotas do biodiesel ou do etanol, com matérias-primas renováveis como glicerina e hidrolisados contendo açúcares e utiliza microrganismos como catalisadores biológicos, compondo processos ambientalmente sustentáveis. A Embrapa procura parceiros do setor produtivo para codesenvolver as etapas finais e levar as tecnologias ao mercado (veja quadro no fim do texto).

A produção é feita por meio de fermentação a partir de diferentes fontes de carbono, como açúcares ou glicerina. Cada tipo de ácido utilizou um microrganismo diferente que atuou como biocatalisador da reação. Para a produção do ácido láctico, foi utilizada uma cepa de bactéria. Já os ácidos cítrico e kójico foram produzidos a partir

de fungos filamentosos e o ácido xilônico por uma levedura geneticamente modificada.

Os microrganismos utilizados como biocatalisadores fazem parte da coleção de microrganismos da Embrapa Agroenergia, que contém atualmente mais de dez mil bactérias, fungos, leveduras e microalgas para aplicação em diferentes segmentos industriais.

Vantagens

"A grande vantagem que observamos na produção desses ácidos é a utilização de matérias-primas de origem renovável e também de coprodutos dos processos de produção de biodiesel e etanol", afirma a pesquisadora Mônica Damaso, responsável pela pesquisa.

Para a produção desses ácidos, são necessários ajustes simples nas instalações industriais já existentes. "Propomos a obtenção desses produtos dentro do conceito de biorrefinaria da cana-de-açúcar e do glicerol, agregando valor ao setor sucroalcooleiro energético e de biodiesel", pontua Damaso. Além disso, os nutrientes e sais minerais necessários ao crescimento dos microrganismos responsáveis pela fermentação já estão, em parte, presentes nas matérias-primas e coprodutos a serem utilizados, o que facilita o processo.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU

Outra vantagem apontada pela pesquisadora é a possibilidade de atender a alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas por meio do uso de fontes renováveis de matéria-prima para a obtenção de bioprodutos.

As pesquisas que originaram os ácidos láctico, cítrico, xilônico e kójico têm aderência ao ODS 9 (Indústria, inovação e infraestrutura), na medida em que busca promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação; ao ODS 12 (Consumo e produção sustentável), que busca assegurar

padrões de produção e consumo sustentáveis; e ao ODS 17 (Parcerias e meios de implementação), na medida em que visa fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável do planeta.

Principais mercados nas indústrias

Os ácidos orgânicos são ativos tecnológicos altamente demandados pela indústria e podem atender a diferentes mercados, como a indústria alimentícia, de química fina e de fabricação de polímeros renováveis.

Para o ácido láctico, as principais aplicações são a indústria alimentícia (acidulantes) e de química fina (tintas, vernizes e plastificantes), e o mercado de blocos construtores para a fabricação de polímeros renováveis.

Para o ácido cítrico, os mercados com maior aplicação são a indústria alimentícia (realçador de sabor, inibidor de crescimento, acidificante, antioxidante, emulsificante de bebidas e outras); farmacêutica, de cosméticos e cuidados pessoais (anticoagulante, hidratante, emoliente, efervescente e outras).

No caso do ácido xilônico, as principais aplicações são para a fabricação de biopesticidas, branqueamento de têxteis, como substituto do ácido glucônico utilizado em produtos não alimentícios, dispersante em cimento, antibiótico e como aditivo para melhorar a absorção de vitamina C.

Bactéria ajuda a obter o ácido Láctico

Partindo da rota de produção do biodiesel, o óleo vegetal ou gordura animal passam primeiramente por um processo de transesterificação, quando são adicionados à mistura álcool e um catalisador químico. Esse processo transforma o óleo em biodiesel e glicerina, sendo esta considerada um coproduto da produção de biodiesel.

A glicerina passa então por um

processo fermentativo com a utilização de uma cepa elite de bactéria isolada da biodiversidade brasileira, que dá origem ao produto final ácido láctico. A equipe de pesquisa também obteve ótimos rendimentos na produção de ácido láctico utilizando caldo de sorgo sacarino.

Ácido Cítrico da cana ou do sorgo sacarino

Se o ponto de partida for a rota de produção do etanol, o processo terá início com a cana-de-açúcar ou sorgo sacarino, cultivar que pode ser plantada na entressafra da cana. Após a moagem dos respectivos bagaços, obtém-se um caldo rico em sacarose que, após o processo fermentativo com o uso de microrganismos, dá origem ao ácido cítrico.

A mesma rota também pode utilizar o bagaço da cana in natura que, após a etapa de pré-tratamento, dá origem à lignina, celulose e hemicelulose. Esses materiais sólidos passam por uma terceira etapa, a hidrólise enzimática, da qual se obtém açúcares que podem ser fermentados e convertidos em diferentes ácidos, como o ácido cítrico.

Ácido Xilônico

Uma terceira possibilidade de uso da biomassa da cana-de-açúcar para a produção de ácidos é a fermentação do licor da cana-de-açúcar obtido após a etapa de pré-tratamento do bagaço.

O uso de linhagens recombinantes da levedura *Komagataella phaffii* (*Pichia pastoris*) no processo fermentativo gerou como produto o ácido xilônico.

Tudo começou com o ácido Kójico

As pesquisas com ácidos na Embrapa Agroenergia tiveram início com o Ácido Kójico, a partir de glicerina. Muito utilizado pela agricultura e pelas indústrias de cosméticos, farmacêutica, química e alimentícia, o ácido kójico foi obtido com a utilização de fungo filamentosso selecionado da biodiversidade brasileira. Semelhante aos outros ácidos, o processo de produção ocorreu por meio de processo fermentativo que teve como única fonte de carbono a glicerina (glicerol bruto), um coproduto do biodiesel.

O ácido kójico agrega valor à cadeia produtiva do biodiesel, aumentando a sua sustentabilidade comercial e ambiental.

Seja um parceiro da Embrapa Agroenergia

As empresas interessadas por algum ativo tecnológico podem fechar parceria com a Embrapa Agroenergia para cooperação técnico-científica em cocriação ou codesenvolvimento de produtos para inserção no mercado de inovação.

O modelo de negócios adotado é o da inovação aberta, que permite cooperar com instituições e empresas públicas e privadas para cocriar ou codesenvolver soluções eficientes e sustentáveis de conversão de biomassa e resíduos agroindustriais em bioprodutos.

Mais informações sobre os ácidos láctico, cítrico, xilônico e kójico estão disponíveis na Vitrine Tecnológica da Embrapa Agroenergia.

DICAS DO MUNDO PET

Por que meu gato não ronrona?

O ronronar é o som de murmúrio mais amplamente reconhecido do mundo felino. É também um dos sons mais baixos emitidos pelos gatos (frequência média de aproximadamente 27 Hz), em comparação com outras vocalizações, como o miado, por exemplo.

Aos dois dias de idade, o ronronar está presente e é produzido pelos gatinhos e pela mãe, que usa o ruído inicialmente quando se aproxima dos seus filhotes. Ele, então, serve como uma forma de comunicação vocal para a mãe e tátil para os gatinhos, que nascem surdos e cegos.

As mães inicialmente usam o ronronar para se comunicar com seus gatinhos até que os canais auditivos deles se abram. Então, ela começa a usar um chamado. A mãe também responde aos sinais que os filhotes enviam e, assim, atende às necessidades de calor, comida e proteção deles.

Alguns autores classificam o ronronar como um reflexo: o cérebro manda um sinal para os músculos da laringe (localizadas perto da garganta), que movem as cordas vocais do gatinho (em média de 20 a 25 vezes por segundo), promovendo o barulhinho que conhecemos também como "purr". Eu já gosto de brincar e falo que é um motor de carro.

A frequência do ronronar é relativamente estável para cada indivíduo e não tende a se alterar com a idade. No entanto, os

gatos podem mudar o volume em que ronronam, dependendo da intensidade da emoção por trás.

Quando e por que os gatos ronronam?

- Os gatinhos ronronam durante as mamadas (ronronar e pisar nas patas geralmente ocorrem juntos, mesmo em gatos adultos).

- Mães gatas ronronam enquanto amamentam seus filhotes.

- Ao descansar ao lado de um companheiro felino ou humano favorito.

- Ao se esfregar contra um companheiro felino favorito.

- Ao ser acariciado, falado ou sentado no colo de uma pessoa.

- Ao ser escovado (por outro gato ou pessoa com uma escova).

- Ao cumprimentar seus tutores.

Como os gatos ronronam quando estão sendo acariciados e escovados (se gostam de ser escovados), acredita-se que o ronronar comunique alguma forma de prazer, relaxamento, e provavelmente contentamento.

O ronronar em contextos positivos pode ser reforçado ainda mais por pessoas que continuam a realizar o comportamento que o provocou, pois acham agradável ouvir o ronronar – assim, o gato aprende que o som faz com que o comportamento favorito continue.

Muitos notaram que os felinos também ronronam em situações que podem ser conside-



radas negativas, por exemplo:

- Médicos-veterinários e tutores notaram que alguns gatos ronronam quando parecem estar com dor

- Médicos-veterinários também notaram que alguns ronronam ao morrer

- Aqueles que testemunharam gatos dando à luz afirmaram que as fêmeas muitas vezes ronronam durante o parto.

Atualmente, não existem muitas pesquisas para concluir o quão prevalente é o ronronar em contextos negativos ou qual é a possível função.

Sugere-se que o ronronar nessas situações tenha funções potenciais de auto cura, levando à recuperação de doenças ou lesões, particularmente fraturas ósseas, por meio de oscilações do ronronar, além de aliviar a dor.

Por que meu gato não ronrona?

Não existe uma resposta definitiva para essa pergunta, apenas algumas hipóteses:

- O gato pode não ronronar porque foi retirado da mãe logo após o nascimento.

- Por uma experiência negativa, o gato pode ter parado de ronronar.

- O pet pode não ter escolhido o ronronar como uma forma de se comunicar com os humanos e outros gatos.

- O gatinho pode ronronar tão baixinho, que você não é capaz de escutar.

Então, se o seu gato não ronrona, não se desespere. Se o médico-veterinário não encontrar nenhuma alteração anatômica que justifique isso, é apenas o "jeito de ser" do seu felino.

O que dar para cachorro vomitando?



Não é incomum que pelo menos uma vez você já tenha se deparado com seu cachorrinho vomitando e é óbvio que se preocupou e tentou ajudá-lo da melhor forma.

Diante dessa situação, vamos falar neste post sobre o que dar para cachorro vomitando e quais as condutas ideais neste caso. Vem conferir!

Por que o cachorro vomita? Antes de chegarmos no final da história, é necessário compreender os motivos que levam os peludos a vomitarem. São vários e aqui vamos listar os mais frequentes:

- Intoxicação por plantas, venenos ou produtos químicos;
- Verminoses;
- Gastrite;

- Intestino obstruído;
- Algo que comeu e não caiu bem;

- Doenças infecciosas que apresentam sintomas gastrointestinais;

- Doenças cardíacas.

Importante saber as cores do vômito para entender a gravidade da situação, por exemplo: um cão vomitando

espuma branca pode ter ingerido a ração muito rápido, o que vomita amarelo (bile) pode estar com problemas na digestão por ter comido algo que não está acostumado e o que vomita sangue pode estar com feridas no estômago ou até mesmo um tumor.

O que dar para cachorro vomitando?

Essa resposta não é uma regra e só pode ser definida após um bom exame físico e complementar realizado pelo médico-veterinário.

Geralmente, quando o pet vomita apenas uma vez e sem presença de sangue, não precisa se desesperar, basta observar se o ato irá se repetir. Caso se repita várias vezes ou tiver sangue junto, não hesite em levá-lo ao médico-veterinário, pois algo mais grave pode estar acontecendo.

O tratamento pode envolver a fluidoterapia, ou seja, a reposição de líquido, vitaminas e minerais, pois o vômito recorrente leva à desidratação, medicamentos responsáveis por "cortar" o vômito e o profissional poderá solicitar exames de imagem e de sangue para investigar a fundo o que pode estar ocorrendo com o peludo.

Não confie em receitas caseiras da internet e nem medique por conta própria o seu pet, tudo bem? Fazer isso pode piorar – e muito – a situação!